

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA: ARTICULAÇÕES COM A CONSTITUIÇÃO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ivana Almeida SERPA¹, Rochele da Silva SANTAIANA²

¹ Bolsista de iniciação científica FAPERGS. Curso de Pedagogia. Unidade em Alegrete. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS); ² Profa. Orientadora. Unidade Alegrete. UERGS.

E-mails: ivana.serpa1@gmail.com; rochele-santaiana@uergs.com.br.

Resumo

O presente trabalho desenvolve-se com base em um relato da prática de ensino realizado no Estágio supervisionado em Educação Infantil, como componente curricular do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, campus Alegrete. As atividades docentes realizaram-se em uma Escola Municipal de Educação Infantil de Alegrete, com uma turma de Nível A correspondente à faixa etária de 4 e 5 anos, com um projeto pedagógico voltado ao folclore. Metodologicamente, o estudo estruturou-se em três etapas: a) observações na instituição de ensino; b) estudo bibliográfico e legal a fim de dar suporte teórico a respeito do campo da Educação Infantil; c) práticas pedagógicas com as crianças tendo como metodologia de trabalho a Pedagogia de Projetos. Conclui-se, que o estágio em Educação Infantil representou intensas reflexões acerca do reconhecimento da docência na formação dos sujeitos e da constituição da identidade profissional.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado em Educação Infantil proporciona uma profunda aproximação com a realidade vivenciada no espaço escolar, pois compreende um processo intenso de articulação com as orientações dos docentes da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) com uma Instituição Municipal de Educação Infantil, localizada em Alegrete, RS. Evidentemente, o desenvolvimento de práticas docentes no estágio supervisionado em Educação Infantil integram inúmeros saberes e conhecimentos próprios da profissão “com os quais o corpo docente mantém diferentes relações. Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama [...] de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (TARDIF, 2017, p. 36).

A importância do estágio nesse campo educativo se justifica em razão de fornecer experiências significativas e saberes advindos de um processo intenso de constituição como docente e de reflexão sobre as práticas de ensino, representam, na visão de Tardif os “Saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola” (2017, p. 63), fundamentais na formação profissional. Diante disso, a escola coloca-se como espaço formativo relevante ao promover o diálogo com os docentes que atuam na Educação Infantil e estão inseridos no cotidiano da instituição de ensino.

Além disso, cabe ressaltar a concepção de criança como protagonista de sua aprendizagem, que deve ser compreendida e respeitada como “Sujeito histórico e de direitos, que [...] constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 12). Essa visão de criança articula-se aos princípios éticos, políticos e estéticos delineados pelas DCNEI representando algumas mudanças relevantes no campo da Educação Infantil, ultrapassando as percepções superficiais de que essa etapa se destina somente ao cuidado ou apenas aos conhecimentos escolares contidos nos currículos das escolas. No entender de Pinazza & Fochi,

As concepções de criança, de currículo e de educação infantil, alinhadas aos princípios éticos, estéticos e políticos que encontramos nas DCNEI declaram

uma visão de mundo democrática, aberta e sensível à pluralidade, que acolhe o universo das crianças na construção das suas jornadas de aprendizagem, reposicionando o papel do adulto na relação educativa (2018, p. 13).

Ao priorizar e valorizar os direitos fundamentais das crianças quanto à educação e ao seu bem-estar, os documentais legais que fundamentam a Educação Infantil visam garantir o reconhecimento da diversidade e do respeito às questões étnico-raciais na Educação Infantil. Diante disso, a partir da relevância de trabalhar essas temáticas no cotidiano infantil e do diálogo estabelecido com a professora regente de uma turma de Nível A, que compreende a matrícula de crianças de 4 a 5 anos de idade, foi planejado realizar um projeto pedagógico sobre o folclore brasileiro. Além disso, cabe salientar que a metodologia de trabalho foi a Metodologia de Projetos, na qual “oferece momentos de autonomia, liberdade e interdependência do grupo; momentos de individualidade e sociabilidade; interesse, alegria e esforço; de jogo e trabalho, fatores que expressam a complexidade do ato educativo” (REDIN *et al.*, 2017, p. 63).

Nesse contexto, o projeto intitulado “O folclore brasileiro na Educação Infantil: lendas, brinquedos e brincadeiras” se justificou levando em conta sua importância para o desenvolvimento integral das crianças, inseridas em uma multiplicidade de culturas e crenças. O estudo das manifestações folclóricas brasileiras, enquanto conhecimento histórico, social e cultural, é essencial na formação das crianças quanto aos valores de respeito e reconhecimento das diferenças. Nesse sentido, “o folclore como manifestação social deve ser considerado como ponto de grande importância na elaboração de planejamentos (GONÇALVES & GRAUPMANN, 2017, p. 5).

Portanto, as práticas pedagógicas oriundas do Estágio supervisionado realizadas na instituição de Educação Infantil foram se constituindo tem por base orientações teórico-práticas sólidas tanto da instituição formadora de professores quanto da equipe escolar, buscando assumir o compromisso de educar as múltiplas infâncias.

METODOLOGIA

O estágio supervisionado em Educação Infantil desenvolveu-se ao longo de três etapas: Inicialmente, foram produzidos os relatos das observações na turma de Educação Infantil em que as práticas seriam posteriormente realizadas a partir de um Diário de Campo. Assim, essas observações possibilitaram o conhecimento da rotina da turma e do cotidiano escolar, uma vez que “Observação, registro, documentação são palavras-chaves na experiência educativa. Palavras evocativas de teorias, conceitos, metodologias e dúvidas acerca de sua efetivação. A documentação é ainda memória, história identidade, experiência” (MORO, 2011, p. 36).

Em uma segunda etapa, foi realizado um estudo bibliográfico com o “propósito de fornecer fundamentação teórica ao trabalho, bem como a identificação do estágio atual do conhecimento referente ao tema” (GIL, 2017, p. 28). Dessa forma, embasou a construção do projeto pedagógico realizado na turma e do planejamento das ações acerca da temática do folclore brasileiro e suas relações com o cotidiano educativo, espaços, tempos e propostas lúdicas de aprendizagem específicas para o desenvolvimento infantil.

Em uma etapa final, realizaram-se as práticas pedagógicas com o total de 60 horas de atividades docentes. Ao adotar como metodologia de trabalho a Pedagogia de Projetos, considerou-se a potencialidade das crianças a partir de uma concepção de educação que valoriza seus interesses. Embora inicialmente parecesse desafiador trabalhar com essa perspectiva, tornou-se natural e os planejamentos foram aos poucos se delineando e apontando caminhos para as práticas pedagógicas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto “O folclore brasileiro: lendas, brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil” foi desenvolvido na turma de Nível A da Instituição Municipal de Educação Infantil através de diversos recursos didático-pedagógicos que contribuíram para trabalhar as múltiplas linguagens e possibilidades expressivas e artísticas na Educação Infantil. As crianças, ao longo do estágio, puderam explorar diferentes materiais artísticos, jogos, cantigas, ampliar o gosto pela literatura infantil e contação de histórias, construir brinquedos de sucata e maquete, além de aprender e recriar brincadeiras já conhecidas do repertório popular a partir do envolvimento com o contexto familiar e cultural.

As propostas planejadas intencionalmente ampliaram os saberes das crianças sobre o folclore nas tradições, de forma a resgatar os conhecimentos populares em articulação com outras gerações. Dessa forma, o objetivo de promover o respeito pela diversidade cultural brasileira e o reconhecimento das diferenças foi alcançado, ao levar em conta o conhecimento construído acerca da multiplicidade de culturas e povos em diálogo com as nossas diferenças culturais.

Essas práticas pedagógicas, fundamentadas teoricamente, foram importantes para proporcionar novas experiências e descobertas no cotidiano escolar, que é, indubitavelmente, rico em possibilidades e vivências. É necessário incentivar as crianças a serem sujeitos críticos, criativos e pesquisadores diante das curiosidades insaciáveis do mundo novo que sempre impressiona e provoca questionamentos, percebendo nas coisas mais simples a riqueza que os rodeia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência advinda do estágio supervisionado desenvolvido ampliou as possibilidades e saberes docentes, o que contribuiu para perceber a docência na Educação Infantil como fundamental para a formação integral das crianças. As práticas e ações pedagógicas realizadas na turma, com as devidas orientações prévias da instituição universitária, representaram uma aproximação com o espaço escolar, com a organização da instituição e com a equipe que torna possível atuar no cotidiano com as crianças.

Esse momento de articulação teórico-prática potencializado pelo estágio proporcionou um sentimento de pertencimento e de autonomia pedagógica em relação ao trabalho na sala de aula. Nesse sentido, foi possível perceber o que significa ser docente na Educação Infantil, as responsabilidades que envolvem o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, além do nosso papel fundamental como pedagogos nesse processo.

AGRADECIMENTOS: este estudo foi promovido entre a UERGS, Unidade Alegrete, e a instituição de Educação Infantil, sem financiamento de bolsas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. 2010.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*, 2017.

GONÇALVES, & GRAUPMANN, E. H. *Anais Educere*. XII Congresso Nacional de Educação: Formação de Professores: contextos, sentidos e práticas. 2017.

MORO, Catarina. *Desafios da Avaliação*. 2011.

PINAZZA, Mônica Appezato & FOCHI, Paulo Sérgio. *Revista Linhas*. Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 184-199, maio/ago. 2018.

REDIN, Marita Martins. *Planejamento, práticas e projetos pedagógicos*. 2017.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*, 2014.